

FORMAÇÃO DE LEITORES EM MODO VIRTUAL: É POSSÍVEL?

ANGELICA DOS SANTOS KARSBURG¹; CRISTINA MARIA ROSA²

¹Universidade Federal de Pelotas – UFPel – angelicakarsburg@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – UFPel - cris.rosa.ufpel@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Na pesquisa revelo como um professor investiu na formação de leitores literários em meio à crise sanitária produzida pela COVID-19. Pensar sobre a formação do leitor na escola – uma prática que sempre demandou a presença intensa do mediador e do livro diante da criança –, foi meu objetivo.

A utilização de meios tecnológicos tem sido novidade e desafio para a maioria dos professores e, quando estes não recebem formação para a utilização de ferramentas tecnológicas para o desenvolvimento das atividades remotas, se torna um trabalho muito difícil (GESTRADO, 2020). Diante dessa realidade, o sistema educacional do país teve que repensar metodologias e processos de ensino e aprendizagem. No caso dos professores, a necessidade de pensar estratégias de ensino para amenizar perdas passou a ser uma realidade. Por isso,

É importante que a escola toda – e não somente professores dos anos de alfabetização – esteja consciente de que a *leitura* pode ser ensinada em todas as disciplinas e em todos os anos de escolaridade, isto é, podem ser ensinadas estratégias de *leitura* que ajudam o leitor a ler melhor (BICALHO, 2014).

A literatura possibilita não apenas uma visão mais ampla, mas múltiplas visões do mundo. Ela potencializa a formação crítica e, ser crítico é ser um leitor “capaz de ler e reler uma obra inúmeras vezes, impondo-se a tarefa de formular perguntas e de propor respostas à obra, considerando os contextos literário, histórico e simbólico, bem como os espaços da leitura”, de acordo com TURCHI (2006, p. 25). Para SOUZA & SILVA (2004, p. 169), “é preciso gostar de ler; seja para conhecer, para interagir ou para simplesmente ter prazer” e o “texto literário deve ser apresentado ao leitor como uma obra de arte, possibilitando o diálogo entre as pessoas” (p. 175). PAULINO (2014), preconiza que “a *leitura literária* requer liberdade” onde “as preferências de cada um são respeitadas para que ocorra de fato uma leitura literária” e ROSA (2016) considera que todo processo de formação do leitor literário tem início com a “alfabetização literária”, ou seja, um processo organizado por um adulto que, na escola, é o/a Pedagogo/a. Algo essencial nesse processo é a mediação literária, que para REYS (2014) é um “ofício essencial” que pressupõe “ler de muitas formas possíveis” em primeiro lugar para si mesmo. A autora explica:

Um mediador de leitura é um leitor sensível e perspicaz, que se deixa tocar pelos livros, que desfruta e que sonha em compartilhá-los com outras pessoas. Em segundo lugar, um mediador cria rituais, momentos e atmosferas propícias para facilitar os encontros entre livros e leitores.

Às vezes, pode fazer a Hora do Conto e ler em voz alta uma ou várias histórias a um grupo, mas, outras vezes, propicia leituras íntimas e solitárias ou encontros em pequenos grupos. Assim, em certas ocasiões, conversa ou recomenda algum livro; em outras permanece em silêncio ou se oculta para deixar que livro e leitor conversem.

Se mediadores de leitura são “pessoas que estendem pontes entre os livros e os leitores” e, desse modo, “criam as condições para fazer com que seja possível que um livro e um leitor se encontrem” (REYES, 2014), os critérios de seleção do que ler, como e para que ler são essenciais. Sobre este aspecto, CADEMARTORI (2014) acredita que “a mediação do professor é decisiva na relação que a criança irá estabelecer com a *literatura infantil*, pois a ele cabe escolher o livro, promover sua leitura e conversar a respeito na sala de aula”. Para PAULINO (2014), deve ser uma “mediação docente que não reprima” e, sim, “incite a imaginação de cada aluno no pacto com o texto, também constitui um componente essencial do processo escolarizado de leitura literária”. Diante dessas considerações, me perguntei: Como o professor produziu leitores de modo virtual? Como selecionou o que ler? Como incentivou a leitura sem acessar a biblioteca escolar? Ele considera seu trabalho bem sucedido?

2. METODOLOGIA

A pesquisa é de cunho qualitativo. Esta é uma abordagem que responde “a questões muito particulares, pois se preocupa, (...) com um nível de realidade que não pode ser quantificado”, de acordo com MINAYO (2001, p. 21), e “aprofunda-se no mundo dos significados das ações e relações humanas” (p. 22). Segundo KNECHTEL (2014), “a pesquisa qualitativa está mais ligada à essência e descrição do objeto, (...), ou seja, faz referência à dimensão da intensidade, (...), se preocupando mais com a qualidade, o melhor, e não com a quantidade, o maior”.

Entre os procedimentos adotados, o principal foi a proposição de uma interação on-line via celular. As perguntas oportunizaram total liberdade ao entrevistado: opiniões, escrita sobre o tema e complementações. Elas foram: Como foi a sua formação literária?; Onde começou?; Qual a faixa etária do público com quem trabalha?; Como aborda a leitura literária com os leitores em formação?; Que métodos utilizas?; Quais as tuas sugestões de títulos para esta faixa etária?; Quais os critérios utilizados para justificar tuas escolhas?”. O foco foi conhecer como o professor investiu na formação de leitores literários em 2020. Com a permissão dele, seu nome e demais informações está publicizado no trabalho.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Leonardo Capra é Licenciado em Pedagogia pela UFPel. Atualmente, cursa o Mestrado em Educação. Concursado e atuando na rede pública municipal de Pelotas desde março de 2020, suas aulas – no modo remoto – se caracterizam por encontros com os alunos em espaços virtuais. Sua trajetória de leitor foi motivado pelas capas coloridas de livros na biblioteca da escola. Em uma família

sem hábito de leitura, depois de alfabetizado partiu para best-sellers e clássicos da Literatura Brasileira, incentivado por uma professora. Nesse tempo, passou a ser um “leitor voraz” e teve a oportunidade de trabalhar como bibliotecário na Escola Técnica em que cursou o Ensino Médio. Na Licenciatura em Pedagogia, conheceu a professora Cristina Maria Rosa, grande incentivadora da leitura literária. Passou a integrar o Grupo de Estudos em Leitura Literária e participou de ações como leituras em escolas, espetáculos públicos de leitura e estudo do acervo da Sala de Leitura Erico Verissimo. Selecionado em concurso público para a docência nos anos iniciais, criou o perfil *@capradelivros*, no qual indica, semanalmente, livros lidos. Apesar disso, diz que sua formação literária é contínua e está longe de acabar. Antes da necessidade de exercício docente no modo EaD, as leituras presenciais, de acordo com Capra, ocorriam diariamente: “Lia todos os dias, sempre no começo da aula; lia para que perguntassem, se divertissem, imaginassem e interpretassem as vivências e experiências dos personagens literários. Entre 17/02 a 19/03 de 2020, li ‘*O Príncipe Sapo*’, ‘*Homem Rico, Homem Pobre*’, ‘*Gato e rato em sociedade*’ e ‘*Doutor Sabe-tudo*’, dos Irmãos Grimm; ‘*Chapeuzinho Vermelho*’, de Charles Perrault; ‘*Trudi e Kiki*’, de Eva Furnari; ‘*Bela Adormecida*’; ‘*Os bichos que tive*’, de Sylvia Orthof; ‘*Fausto*’, de Johann Wolfgang Von Goethe; ‘*Retalhinho branco*’, de Maria Helena Portilho e ‘*Quem soltou o pum?*’, de Blandina Franco” (CAPRA, 2021).

A “leitura silenciosa” foi outra estratégia utilizada. Todas as sextas-feiras, no primeiro período, levava os alunos até a biblioteca da escola para que retirassem livros. No retorno à sala, realizavam a “leitura silenciosa e individual”, até o sinal tocar. No modo remoto, o desafio foi realizar o trabalho de formação leitora sem os livros, sem a biblioteca e sem a presença em sala. Capra optou por vídeos de leituras literárias e criou desafios após as leituras. Como exemplo, relata: “Após assistirem meu vídeo lendo ‘*Listas Fabulosas*’, foram convidados a escrever listas das comidas mais detestáveis e nojentas do mundo. Com o livro ‘*A vida do Elefante Basílio*’, foram convidados para uma reescrita do final do livro, utilizando outros elementos da história para um desfecho diferente” (CAPRA, 2021). E quais os critérios de escolha das obras que foram lidas? Leonardo informa que prioriza livros literários e tem preferência por aqueles que “despertem a imaginação, a emoção” e propiciem “um linguajar novo ou diferente” do que as crianças já possuem. Observar os sentimentos gerados pelas obras é importante para ele. Ao ser convidado a listar títulos de obras que abordam temas delicados como a morte, o abandono e a violência, sugeriu: “*Bulhufas, bugalhos bizarros*”, “*Minha vida não é cor-de-rosa*”, os dois, de Penélope Martins; “*Sumchi*”, de Amós Oz; “*E foi assim que eu e a escuridão ficamos amigas*”, de Emicida; “*Lina, aventuras de uma arquiteta*”, de Ángela Leon; “*Alma perdida*”, de Olga Tokarczuk e Joanna Concejo; “*Crianças*”, de María José Ferrada e María Elena Valdez; “*Mexique*”, “*Meu bairro*”, os dois, de María José Ferrada e Ana Penyas; “*Amor em minúscula*”, de Francesc Miralles; “*Um garoto chamado Roberto*”, de Gabriel o

Pensador; “*Meu crespo é de rainha*”, de Bell Hooks; “*Não me toca seu boboca*”, de Andrea Viviana Taubman; “*Leila*”, de Tino Freitas; “*Ninguém é igual a ninguém*”, de Regina Otero; “*A joaninha que perdeu as pintinhas*”, de Ducarmo Paes e Jefferson Galdino e “*A primavera da lagarta*”, de Ruth Rocha”. Para validar e sustentar suas escolhas CAPRA menciona a longevidade das obras, representado por um acervo que não se “desgasta” e, tanto a temática quanto a linguagem importa para a formação de leitores literários, seu foco.

4. CONCLUSÕES

Após considerar as declarações do professor, percebo que, sim, é possível criar alternativas para a formação de leitores literários mesmo remotamente. Diante da necessidade – criada e ampliada pela permanência da pandemia – novos e mais criativos recursos foram e são necessários e este é o momento perfeito para inovar frente aos desafios impostos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BICALHO, Delaine Cafiero. **Glossário Ceale: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores**. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2014. Acessado em 09 de julho de 2021. Online. Disponível em: <<http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/leitura>>;
- CADEMARTORI, Lígia. **Glossário Ceale: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores**. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2014. Acessado em 09 de julho de 2021. Online. Disponível em: <<http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/literatura-infantil>>;
- GESTRADO. **Trabalho Docente em tempos de Pandemia**. Acessado em 10 de julho de 2021. Online. Disponível em: <<https://gestrado.net.br/#js-publications>>;
- KNECHTEL, M. do R. **Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada**. Curitiba: Intersaberes, 2014;
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. Petrópolis Vozes, 2001;
- PAULINO, Graça. **Glossário Ceale: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores**. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2014. Acessado em 09 de julho de 2021. Online. Disponível em: <<http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/leitura-literaria>>;
- REYS, Yolanda. **Glossário Ceale: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores**. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2014. Acessado em 09 de julho de 2021. Online. Disponível em: <<http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/mediação-literaria>>;
- ROSA, Cristina. **Alfabetização Literária**. Acessado em 11 de julho de 2021. Online. Disponível em: <<http://crisalfabetoaparte.blogspot.com/2015/06/alfabetizacao-literaria-o-que-e.html>>;
- SOUZA, G. M. A. de e SILVA, L. M. S. da. Leitura compartilhada: um momento de prazer na formação de professores-leitores. In: PAIVA, A; [et al.] (org.). **Democratizando a leitura: pesquisas e práticas**. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2008;
- TURCHI, Maria Zaira. Espaços da crítica da literatura infantil e juvenil. In: TURCHI, M. Z.; SILVA, V. M. T. (Orgs.). **Leitor formado, leitor em formação leitura literária em questão**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2006.